

CONHECENDO O EMPREENDEDORISMO ATRAVÉS DO OLHAR DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PELOTAS/INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Érica Pereira Martins

E-mail: <ericapmartins@gmail.com>.

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Pelotas

Diego Rodrigues Pereira

E-mail: <diegorpereira@gmail.com>.

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Pelotas

Pâmela Ferreira Cruger

E-mail: <pamelafcruger@gmail.com>.

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Pelotas

RESUMO

O mercado de trabalho vem sofrendo profundas transformações e neste novo contexto econômico passam a ser demandados não só empregados, mas também pessoas que possam criar novos postos de trabalho por meio da abertura de empresas. Nesse cenário, salienta-se o papel das instituições de ensino. Oferecer uma formação que contemple a educação empreendedora se torna um dever para o propósito de promover uma efetiva preparação profissional do aluno. Considerando isso, foi definido como objetivo geral desta pesquisa conhecer as perspectivas dos estudantes do Campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense em relação ao tema Empreendedorismo. Para tal, foi elaborado um questionário a fim de identificar quais interesses, motivações e grau de conhecimento sobre o tema por parte dos estudantes, aplicado diretamente nas salas de aula. A pesquisa totalizou 1.150 alunos respondentes, pertencentes ao ensino técnico, tecnológico, superior e pós-graduação. Os principais resultados foram: 82% dos participantes já ouviu falar sobre empreendedorismo; 66,9% participaria de ações voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo e, 84,7% gostaria de aprender sobre empreendedorismo durante sua formação escolar. Estes resultados demonstram que há necessidade e interesse dos estudantes em aprender sobre empreendedorismo durante sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Educação Empreendedora, Pesquisa

INTRODUÇÃO

Atualmente o empreendedorismo passa a ser visto também como uma opção de carreira e uma forma de absorver os portadores de diploma que não conseguem uma colocação no mercado de trabalho. Dessa forma, a criação de um novo perfil

profissional se torna necessária, uma vez que o empreendedorismo, além de ser considerado como um desejo por algumas pessoas, passa a ser uma opção para outras tantas.

Na prática, muitas pessoas têm dificuldade de levar suas ideias ao mercado e criar um novo negócio, de acordo com Hisrich e Peters (2004).

Sendo assim, se faz importante o preparo dos empreendedores, para que os indivíduos possam ter conhecimento sobre as necessidades profissionais que serão demandadas, bem como sobre a contribuição econômica de novos empreendimentos.

Nesse cenário, salienta-se o papel das instituições de ensino no processo. Oferecer uma formação que contemple a educação empreendedora é mais do que uma prática diferenciada: se torna um dever, visando à efetiva preparação profissional do aluno. De acordo com essa perspectiva, sabe-se que a escola como um todo pode se tornar um vetor na disseminação da cultura do empreendedorismo, propiciando além de abordagens teóricas o contexto de estímulo à inovação e abertura de novos negócios.

Considerando este contexto, a presente pesquisa foi elaborada tendo como objetivo geral conhecer as perspectivas dos estudantes do Campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense em relação ao tema Empreendedorismo. A partir desta pesquisa, pretende-se elaborar ações que possam, em consonância com os dados identificados, promover a cultura do empreendedorismo junto aos estudantes durante seu período formativo na instituição. O *campus* conta com aproximadamente 5.000 alunos, divididos em cursos de nível técnico, tecnológico, bacharelado e pós-graduação, *lato e stricto sensu*. A pesquisa consiste em realizar uma investigação, mediante aplicação de um questionário junto a todos os alunos do *Campus* a fim de identificar qual seu grau de conhecimento e interesse sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

EMPREENDEDORISMO

O estudo do empreendedorismo atualmente vem ganhando grande importância, tendo em vista a relação direta verificada entre o seu fomento e o desenvolvimento econômico regional ou mesmo mundial. Conforme Chiavenato (2007, p. 05), “O empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos dos séculos XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico”. Considerando isto, podemos perceber que o Empreendedorismo surge em virtude de demandas verificadas pela Ciência Econômica. Além dos economistas,

outras correntes de pensadores ligados às mais diversas áreas de conhecimento ocuparam-se e cada vez mais se debruçam sobre os estudos relativos ao empreendedorismo.

Segundo Dolabela (2008, p. 59), o termo Empreendedorismo “... é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor...”. O termo empreendedor já foi usado para designar os grandes capitães de indústria, durante o século XIX e início do século XX. Atualmente está mais ligado às questões atitudinais e de comportamento do que propriamente do cargo ocupado na organização. Por exemplo, Fillion (1991, p. 31), define empreendedor como “... uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. Algumas correntes de pensadores contribuíram enormemente sobre qual seria a conceitualização mais apropriada ao termo empreendedor. Dentre elas, destacaram-se os economistas e os comportamentalistas.

Os economistas, conforme dito anteriormente, foram os precursores do estudo do Empreendedorismo. Cantillon (1755) e Say (1803) foram os primeiros a vincular o termo empreendedor às pessoas que assumem riscos, aproveitam oportunidades, inovam e, com isso, geram lucro.

Por sua vez, os comportamentalistas ou behavioristas enfatizaram no empreendedor atitudes como criatividade e intuição e o associaram a pessoas que tem grande necessidade de autorrealização. Dois dos principais autores desta corrente são Everet Hagen e David McClelland, conforme Chiavenato (2007), que afirma que o primeiro, em seus estudos, argumenta que as pessoas que crescem e vivem com certas minoridades desenvolvem características psicológicas propensas ao empreendedorismo em comparação às pessoas que não pertencem a essas minorias. Já McClelland *apud* Hengemühle (2014, p. 29) afirma que o empreendedor “é um sujeito motivado por uma irresistível necessidade de realização e por um forte impulso de construir”. Nessa perspectiva, empreendedores são compreendidos como sendo pessoas voltadas à autorrealização, cujas características podem levar à criação de empreendimentos.

Muito embora, para McClelland, a concepção de empreendedor esteja mais associada ao perfil dos gerentes das organizações do que propriamente aos empresários. Contudo, a despeito do descrédito e das críticas sobre seu trabalho, McClelland contribuiu muito para o aprofundamento dos es-

tudos contemporâneos atinentes ao empreendedorismo, identificando as principais características dos empreendedores – o que é conhecido como as Características Comportamentais Empreendedoras. Esta contribuição é resultado de seu estudo realizado com empreendedores de 34 países, objetivando a criação de instrumentos adequados para a seleção e treinamento de futuros empreendedores. O programa ficou pronto em meados de 1985 e foi lançado no Brasil, oficialmente por meio de um convênio entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Organização das Nações Unidas (ONU).

De acordo com Escarlante (2010), foi justamente na década de 90 que o empreendedorismo ganhou força no Brasil, principalmente pela abertura da economia e da chamada globalização. Além disso, o controle da inflação e a estabilidade econômica foram fundamentais para o processo de reestruturação das empresas, permitindo principalmente o planejamento das suas ações. Este foi um contexto bastante favorável para o surgimento dos micro e pequenos negócios.

O Empreendedorismo ainda é uma área de estudo bastante recente, com cerca de quatro décadas, de acordo com Dolabela (2008); mas tendo em vista que está, via de regra, ligada ao desenvolvimento econômico das regiões, e considerando as flutuações da economia mundial, vem gradualmente conquistando reconhecimento como antídoto às recessões ou mesmo deseconomias. Dornelas (2015, p. 35) afirma que “As definições para empreendedorismo são várias, mas sua essência se resume em fazer diferente, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar”.

Segundo Dolabela (2008, p. 61), “o empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios à sociedade”. O empreendedor, por estar sempre buscando o novo, evolui e avança em virtude das descobertas que faz, as quais podem se referir a uma infinidade de elementos, como novas oportunidades de negócios, novas formas de comercialização, vendas, tecnologia, gestão, etc. Estas características dos empreendedores ratificam a importância do empreendedorismo para a sociedade contemporânea e a necessidade da incorporação da educação empreendedora no sistema formal de ensino, a fim da manutenção da sustentabilidade dos sistemas econômicos.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O empreendedor é aquela pessoa que agrega alguns aspectos básicos de personalidade, conforme aponta Dornelas (2007), que são: iniciativa para criar negócios, gosto pelo que faz, utilização dos recursos disponíveis de forma criativa, disposição para correr riscos e eventualmente fracassar. Essas características podem ser atribuídas a pessoas que naturalmente apresentam um perfil proativo e desacomodado, independentemente da existência de uma educação formal.

Bernardi (2015, p. 37) afirma que “tornar-se empreendedor ou empresário não é somente obter o cadastro nacional de pessoas jurídicas (CNPJ) ou ter uma mera ocupação ou alternativa por motivos compulsórios”. Ser empreendedor é algo mais significativo, que leva uma pessoa a criar algo e concretizar os objetivos relacionados a essa criação, unindo sua tarefa a um sentimento de realização.

A questão fundamental quando se ensina empreendedorismo é saber se uma pessoa pode aprender a ser empreendedora e de que maneira alcançar esse objetivo. Shane e Venkataraman (2000) acreditam ser improvável explicar o empreendedorismo somente pelas características pessoais, independentemente da influência das situações e do ambiente em que essas pessoas se encontram. Dolabela (2003) afirma que a necessidade de aumentar a capacidade empreendedora não tem a ver somente com altos índices de desemprego, mas sim porque existem novos padrões de relações sociais, bem como políticos, que envolvem o mercado, ainda que não se limitem a ele. Na visão desses autores, fica claro que, mais do que fatores internos ao indivíduo, o desenvolvimento do Empreendedorismo provém do meio externo e das experiências vivenciadas.

A partir da identificação desse aspecto, inserem-se as instituições de ensino, as quais podem ser responsáveis por promover essa mudança necessária nos indivíduos de modo a desenvolver empreendedores por meio da educação. Nesse sentido, Dolabela (2003, p. 24) afirma que “o sistema educacional deverá forçosamente ampliar seu currículo para além de conhecimentos técnicos e científicos, cada vez mais indispensáveis e, ao mesmo tempo, menos suficientes para a inserção livre do homem no mundo do trabalho”.

Uma das vantagens em adotar o ensino para o Empreendedorismo já na educação básica, é a possibilidade de acúmulo desse aprendizado ao

longo da vida, sendo que a maioria das pessoas aprende mais rapidamente na juventude, o que torna esse um momento propício para preparar um indivíduo para empreender. Para Dolabela (2003), além de trabalhar com estudantes universitários, é essencial que se trabalhe esse assunto em todos os âmbitos, em todos os níveis de educação.

O empreendedorismo é não só um instrumento de geração de riqueza, mas também um fenômeno social e cultural. Por esse motivo, a educação empreendedora deve fundamentar-se em uma forte conexão e cooperação com as forças vivas da comunidade em que o indivíduo ou a instituição se inserem. Assim, o professor deve estar disposto a enfrentar o desafio de introduzir novos conteúdos, novos processos didáticos, e a superar os obstáculos que inevitavelmente se apresentam a quem quer inovar.

Outra questão importante nesta discussão é a forma como o Empreendedorismo deve ser trabalhado em sala de aula. Por se tratar de um assunto muito prático, e que envolve principalmente experiências e vivências, a pura explanação teórica pode tornar-se um empecilho para o ensino dessa matéria. Algumas das principais ferramentas que podem ser utilizadas para essa aprendizagem, são: planos de negócios, contatos com empresas iniciantes, conversas com empreendedores, simulações computacionais, simulações comportamentais, entrevistas com empreendedores no ambiente de negócios, história de vida de empreendedores, viagens a campo e uso de vídeos e filmes.

Dolabela (2003), criador da metodologia para o desenvolvimento de empreendedores denominada Oficina do Empreendedor, afirma que o professor passa a ter nova função: ser o criador do ambiente favorável ao desenvolvimento do empreendedor; ele passa a ser o organizador da cultura empreendedora. O autor salienta que o professor não é um especialista em apresentar respostas certas, mas, pelo contrário, deve buscar adquirir a capacidade de formular perguntas que possam desencadear nos estudantes os processos de criatividade, identificação de oportunidades, análise de viabilidade, adoção de medidas de minimização de riscos.

Diante dessas argumentações, pode-se constatar que a abertura de espaço para o ensino do Empreendedorismo do ensino básico à pós-graduação aparece como uma boa prática para disseminar os conceitos e aplicações do tema, bem como minimizar a ideia de que é preciso que a pessoa nasça com perfil próprio para ser empreende-

dor. E se o ambiente influencia diretamente nesse processo, é de fundamental importância a preparação das instituições de ensino e dos educadores para a oferta dessa disciplina.

Metodologia

Para realização desta pesquisa foi elaborado um questionário, o qual está disponível no anexo I deste artigo. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2012, no período entre fevereiro e novembro. Com relação à técnica, esta pesquisa é classificada como de observação direta extensiva, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), uma vez que utiliza o questionário como principal ferramenta para coleta de dados.

A amostra não foi definida de maneira probabilística, uma vez que os estudantes eram convidados a responder aos questionários, podendo não consentir com a participação. Adicionalmente, já que os questionários foram aplicados diretamente nas turmas em sala de aula, é possível que nem todos os estudantes estejam presentes na ocasião da coleta de dados. De acordo com o controle de matrículas da instituição, no ano de 2012 o campus contava com 4.499 alunos. Uma vez que a pesquisa contou com 1.150 participantes, sabe-se que envolveu 25,56% do total de estudantes. Ainda que o estudo não se proponha a contar com uma amostragem probabilística, o total de estudantes respondentes configuraria um alto grau de confiabilidade para os resultados, considerando um parâmetro de erro amostral de aproximadamente 4% para uma pesquisa com amostragem aleatória simples, com nível de confiança de 99%.

Participaram do estudo alunos de todos os cursos ofertados na instituição, envolvendo todos os níveis de ensino nas modalidades presenciais.

Análise dos Resultados

Com base nos dados levantados foi possível constatar algumas questões importantes que dão indícios da necessidade de se promover uma educação empreendedora dentro de instituições de ensino. Dentre os questionários aplicados, 183 são de estudantes de ensino superior, 68 correspondem a estudantes de pós-graduação e 898 foram respondidos por estudantes de ensino técnico de nível médio, totalizando 1.150. Esses

dados foram obtidos a partir da consolidação das respostas da questão 3 do questionário.

A fim de identificar o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, as questões 1, 2, 4, 5, 6, 7 e 8 foram elaboradas. Com relação à idade dos respondentes, 53,8% dos participantes tem entre 16 e 20 anos; 31,2% entre 21 e 40 anos; 11,6% até 15 anos e 3,3% tem acima de 40 anos. A explicação para esse dado é o fato de que a maior parte dos questionários foi respondida por estudantes de ensino técnico de nível médio, sendo que muitos estudam na instituição cursando a modalidade integrada, sendo alunos oriundos diretamente do ensino fundamental. Com relação ao sexo dos respondentes, 53,6% dos participantes é do sexo masculino e 44,6% é do sexo feminino.

As questões relativas aos dados dos membros familiares (ocupação e grau de escolaridade, perguntas 4 e 5, respectivamente) foram inseridas no sentido de avaliar se há relação entre esses elementos e as pretensões do estudante após concluir seu curso, conforme questiona a pergunta 11. Tais análises cruzadas de dados serão desenvolvidas em um estudo posterior. No que diz respeito à ocupação dos membros, percebeu-se que 32,8% é trabalhador na iniciativa privada; 28,2% é servidor público; 27% é profissional autônomo; 22,4% é aposentado ou pensionista; 14,5% é proprietário de um negócio; 3,1% não trabalha e 2,9% tem outras ocupações. Com relação ao máximo grau de instrução dos familiares, 37,7% tem ensino médio; 28,6% tem ensino superior; 18% tem ensino fundamental e 15,2% tem pós-graduação.

Dentre os respondentes, 78,3% reside na cidade de Pelotas, mesma cidade em que o Campus está instalado, enquanto que 21,7% reside em cidades vizinhas. Uma característica da instituição é ser referência em ensino na região, o que faz com que muitas pessoas se desloquem diariamente para realizar seus estudos. Há uma expectativa de que esse também possa ser um fator de influência nos resultados das pretensões profissionais dos estudantes, uma vez que as economias locais podem ter impacto nas escolhas. Esse é um dado que será analisado a partir de um cruzamento com outras variáveis, em futuro desdobramento do estudo.

Identificar se os respondentes já haviam ouvido falar sobre o tema empreendedorismo é um aspecto bastante importante da pesquisa, pois, ainda que existam componentes curriculares que abordem a temática do empreendedorismo dentro dos cursos da instituição, os diferentes adianta-

mentos podem fazer com que alguns dos respondentes ainda não tenham tido contato com o tema. O resultado de 82% dos estudantes afirmar que já ouviu falar sobre o tema, ao passo que apenas 18% nunca teve contato, mostra que é um assunto bastante difundido e que é familiar aos estudantes. Tal informação sugere que as demais respostas, para boa parte dos estudantes, foram respondidas a partir de um conceito previamente existente ao momento de participação da pesquisa.

Os demais dados, posto que são de extrema relevância para os objetivos do presente estudo, serão apresentados em forma de tabelas, a fim de facilitar a compreensão do leitor.

Com relação ao grau de interesse pelo tema, os respondentes afirmaram que:

Tabela 1 – Grau de interesse pelo tema

Opções	Respostas	Frequência
Não resposta	109	9,5%
Elevado	193	16,8%
Médio	477	41,5%
Pouco	289	25,1%
Nenhum	82	7,1%
TOTAL	1150	100%

Considerando a soma dos índices para interesses de graus elevado e médio, entende-se que ações voltadas à difusão do empreendedorismo teriam aceitação positiva por parte do público alvo. Adicionalmente, salienta-se que o expressivo número de 'não respostas' faz menção ao enunciado da questão, uma vez que a vincula com uma resposta positiva relativa à pergunta anterior no questionário.

Conforme anteriormente mencionado, considerando que os estudantes têm nas matrizes curriculares componentes que contemplam a temática 'empreendedorismo', cabe verificar se os estudantes percebem a inclusão do conteúdo nas disciplinas. Nesse sentido, os entrevistados afirmaram que:

Tabela 2 – Inclusão da temática nas disciplinas ministradas no curso

Opções	Respostas	Frequência
Não resposta	9	0,8%
Sim	375	32,6%
Não	766	66,6%
TOTAL	1150	100%

O resultado desta questão demonstra que o tema não é abordado como tema transversal, e que, ainda que existam os componentes curriculares, de modo geral a maioria dos estudantes não percebe explicitamente os momentos em que o tema é discutido. Uma vez que há interesse por grande parte dos estudantes, conforme os dados anteriormente apresentados, é possível afirmar que existe uma lacuna no que diz respeito à difusão do tema na formação do estudante. Considerando a abordagem teórica adotada neste estudo, se evidencia que a ausência de educação para o empreendedorismo pode implicar em uma preparação para o mercado de trabalho desconectada das necessidades atuais, podendo caracterizar uma vulnerabilidade na formação acadêmica dos estudantes.

Complementando essa informação, a questão 10 busca identificar a existência de orientação sobre o mercado de trabalho durante o processo formativo. O perfil dos Institutos Federais, de acordo com sua criação, tem foco na oferta de educação profissional e tecnológica, o que pressupõe grande conexão com o mercado de trabalho. As respostas identificadas foram:

Tabela 3 – Informações sobre o mercado de trabalho

Opções	Respostas	Frequência
Não resposta	3	0,3%
Sim, muitas	448	39%
Sim, poucas	486	42,3%
Poucas	175	15,2%
Nenhuma	38	3,3%
TOTAL	1150	100%

Pode-se verificar que os estudantes recebem orientação a respeito de possibilidades de atuação profissional em sua área de formação, porém, em relação à quantidade, as avaliações se dividem proporcionalmente entre muitas e poucas. Uma vez que o empreendedorismo é um saber relacionado a oportunidades profissionais, conhecer a frequência com que a instituição de ensino aborda a questão de mercado de trabalho é uma informação relevante para que se possa efetivamente promover discussão sobre o tema.

A questão 11 busca conhecer a perspectiva pessoal do respondente em relação à profissão que estará habilitado após concluir o curso. Os respondentes tinham a opção de assinalar mais de uma alternativa. As respostas estão dispostas na tabela a seguir:

Tabela 4 – O que pretende após formado

Opções	Respostas	Frequência
Em alguma empresa, como empregado	735	63,9%
Por conta, abrindo um negócio	246	21,4%
Não pretendo seguir atuando na área do meu curso	193	16,8%
Não resposta	16	1,4%
TOTAL	1190	100%

O índice de 21,4% de estudantes que pretende abrir um negócio pode ser considerado expressivo, uma vez que, de acordo com a tabela 2, os estudantes não percebem relevante discussão sobre o tema durante as aulas. Uma vez que empreendedorismo é frequentemente associado à abertura de negócios, cabe salientar que ainda que 63,9% dos estudantes queira trabalhar como empregado, não se exclui a pertinência do aprendizado quanto ao tema. O entendimento de que empregados também podem ser empreendedores se ampara em definições como a de Dolabela (2008, p. 36), que afirma que "(...) empreender significa identificar oportunidades permanentemente, inovar e mudar sempre". Considerando que empreendedorismo também envolve um conceito de atitude comportamental, o tema pode contribuir para a atuação profissional dos estudantes, independente das pretensões após a conclusão do curso, mesmo daqueles que não pretendem seguir na área, e que neste estudo correspondem a 16,8% dos entrevistados.

A seguinte questão busca identificar, mediante as experiências, conhecimentos e concepções dos respondentes, quais seriam os principais desafios para abertura de um negócio, sendo uma questão com possibilidade de múltipla escolha. Para tal, foram oferecidos como alternativas aspectos básicos referentes ao processo de abertura de empresas. Os resultados foram (Tabela 5).

Capital inicial foi a variável mais identificada entre os participantes, seguida por planejamento no montante das respostas. A partir da identificação dos graus atribuídos pelos estudantes, podem-se planejar ações que contemplem informações sobre os temas os quais existe maior percepção de dificuldade, contribuindo assim para maior embasamento sobre o empreendedorismo.

A predisposição por parte dos estudantes de participar de ações voltadas para a difusão do empreendedorismo é outro fator importante a se

Tabela 5 – Principais desafios para abertura de um negócio

Opções	Respostas	Frequência
Capital inicial	645	31,9%
Conhecimento técnico sobre o produto/serviço a ser oferecido	325	16,1%
Mercado	272	13,5%
Orientação	247	12,2%
Planejamento	523	25,9%
Não resposta	8	0,4%
TOTAL	2020	100%

levar em consideração. Nesse sentido, foi incluída a pergunta 13, cujos resultados são apresentados a seguir:

Tabela 6 – Participaria de ações voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo

Opções	Respostas	Frequência
Sim	769	66,9%
Não	374	32,5%
Não resposta	7	0,6%
TOTAL	1150	100%

Dentre os respondentes, 66,9% manifestaram intenção de participar de ações voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo, o que, considerando os referenciais que embasam este trabalho, é considerado um número expressivo. O resultado demonstra que os alunos reconhecem relevância no tema, e uma vez que a pesquisa tem como propósito conhecer as perspectivas dos alunos para posteriormente planejar ações, entende-se que as ações terão receptividade por parte dos estudantes, criando assim um ambiente favorável à difusão do empreendedorismo. Nesse mesmo sentido, os resultados da questão posterior reforçam essa análise, pois, quando questionados se gostariam de aprender sobre empreendedorismo durante a formação, os estudantes responderam:

Tabela 7 – Gostaria de aprender sobre empreendedorismo durante a formação

Opções	Respostas	Frequência
Sim	973	84,7%
Não	173	15%
Não resposta	4	0,3%
TOTAL	1150	100%

Da mesma forma como na questão anteriormente apresentada, se percebe o interesse dos alunos em aprender sobre empreendedorismo, evidenciando a pertinência do tema e a relevância deste estudo como fonte de dados para planejar e propor ações que atendam a essa necessidade.

Com relação à última questão do instrumento, a qual era de livre resposta, os estudantes que afirmam que tem interesse em ser empreendedores indicaram diversas possibilidades de apoio que entendem que a instituição poderia disponibilizar. Os recursos mais indicados foram: orientação, suporte financeiro, apoio técnico e incubadora de empresas.

Considerações finais

A pesquisa revelou vários dados importantes a respeito dos grupos respondentes. Primeiramente, se faz necessário ressaltar que um índice bastante expressivo de entrevistados já ouviu falar sobre Empreendedorismo. O conhecimento prévio sobre a temática é muito importante na iniciativa de propor ações que estimulem a cultura empreendedora, uma vez que o público alvo revela já ter alguma noção sobre o que se trata.

Paralelamente a esse resultado, outro dado relevante diz respeito ao grau de interesse dos respondentes sobre o tema. A maioria dos entrevistados apresenta interesse médio ou elevado, o que caracteriza uma pré-disposição da parte dos alunos para participação em ações que promovam a temática.

Considerando o objetivo da pesquisa, pode-se afirmar que os resultados correspondem ao fator que motivou a investigação. Os pesquisadores estão confirmando as premissas prévias que geraram a investigação, constatando que existe conhecimento a respeito do tema e interesse por parte dos alunos entrevistados, o que subsidia futuras atividades que tenham como objetivo promover e difundir a cultura do empreendedorismo na instituição.

Como possíveis desdobramentos da investigação, salienta-se a possibilidade de realizar análises cruzadas dos dados coletados, elencando fatores de perfil e comparando-os com perspectivas e percepções a respeito do tema. Possivelmente esses cruzamentos revelarão mais informações sobre a expectativa e necessidade dos respondentes, o que contribuirá para suprir uma limitação

encontrada na realização do estudo que é a impossibilidade de realizar entrevistas com os estudantes. O uso da entrevista como técnica para coleta de dados permitira personalizar a busca de informações, quando necessário, a fim de conhecer mais aprofundadamente a realidade do fenômeno, porém, dado o número de estudantes do Campus, a ação se tornaria inviável.

Cabe novamente salientar a importância de que a educação para o empreendedorismo não esteja dissociada da formação acadêmica, uma vez que a preparação profissional não se esgota somente no ensino de um ofício. Orientar o aluno sobre o mercado de trabalho e as suas possibilidades de atuação profissional faz parte do processo de formação de um profissional melhor preparado para vivenciar as realidades que lhe aguardam após a conclusão do curso.

Com base nos dados avaliados é possível perceber que existem expectativas e, mais do que isto, necessidades por parte dos alunos com relação à educação empreendedora, que poderão ser contempladas através das ações futuras, oriundas ou não dos dados desta investigação. Pode-se considerar que o presente trabalho apresenta-se como alternativa para o início de um processo institucional de estímulo ao Empreendedorismo, o qual pode gerar ganhos não apenas para a comunidade local como para sociedade em geral.

BIBLIOGRAFIA

- Bernardi, L. A. (2015). *Empreendedorismo e armadilhas comportamentais: casualidades, emoções e complexidade*. São Paulo: Atlas.
- Chiavenato, I. (2007). *Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva.
- Dolabela, F. (2008). *Oficina do empreendedor*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Dolabela, F. (2003). *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Editora de Cultura.
- Dornelas, J. C. A. (2007). *Empreendedorismo na prática*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Dornelas, J. (2015). *Empreendedorismo corporativo*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Escarlate, L.F. (2010). *Aprender a Empreender*. Brasília: Fundação Roberto Marinho, SEBRAE.
- Fillion, J. (1991). O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações *in* Revista de Administração de Empresas, São Paulo, p. 63-71.

Hengemühle, A. (2014). *Desafios educacionais na formação de empreendedores*. Porto Alegre: Penso.

Hisrich, R. D., & Peters, M. P. (2004). *Empreendedorismo*. 5ªEd. Porto Alegre: Bookman.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.

Shane, S., & Venkataraman, S. (2000, jan.). *The promise of entrepreneurship as a field of research*. *Academy of Management Review*, v. 25, Issue1, p. 217-226.

ABSTRACT

The labor market is undergoing profound changes and this new economic context become starts demanding not only employees but also people who can create new jobs by opening companies. In this scenario, highlights the role of educational institutions. Provide training that includes entrepreneurial education becomes a duty for the purpose of promoting an effective professional training for students. Considering this, it was defined as a general objective of this research to know the prospects of students of Campus Pelotas/Instituto Federal Sul-rio-grandenseby topic Entrepreneurship. To this purpose, a questionnaire was designed to identify interests, motivations and level of knowledge on the subject by the students, applied directly in the classroom. The survey totaled 1,150 students respondents belonging to technical, technological education, higher and graduate. The main results were: 82% of participants heard about entrepreneurship; 66.9% would participate in actions aimed at development of entrepreneurship, and 84.7% would like to learn about entrepreneurship during their education. These results demonstrate a need and interest of the students in learning about entrepreneurship during their education.

Keywords: Entrepreneurship, Entrepreneurship Education, Research

ANEXO I

Questionário utilizado para a pesquisa

Esse questionário tem como objetivo a coleta de informações sobre o tema Empreendedorismo junto aos alunos do *campus* Pelotas, para que futuras ações possam ser elaboradas. Sua participação é muito importante! Obrigada!

1. Qual sua idade?

até 15 anos entre 16 e 20 anos entre 21 e 40 anos acima de 40 anos

2. Qual seu sexo?

feminino masculino

3. Marque o(s) curso(s) no(s) qual(is) você está matriculado:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Técnico em Comunicação Visual | <input type="checkbox"/> Bacharelado em Design |
| <input type="checkbox"/> Técnico em Design de Móveis | <input type="checkbox"/> Engenharia Elétrica |
| <input type="checkbox"/> Técnico em Edificações | <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental |
| <input type="checkbox"/> Técnico em Eletromecânica | <input type="checkbox"/> Saneamento Ambiental |
| <input type="checkbox"/> Técnico em Eletrônica | <input type="checkbox"/> Sistemas para Internet |
| <input type="checkbox"/> Técnico em Eletrotécnica | <input type="checkbox"/> Especialização em Linguagens Verbaís e Visuais e suas Tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Técnico em Mecânica | <input type="checkbox"/> Especialização em Educação Profissional – habilitação para Docência |
| <input type="checkbox"/> Técnico em Química | <input type="checkbox"/> Especialização em Educação |
| <input type="checkbox"/> Técnico em Telecomunicações | <input type="checkbox"/> Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia |
| <input type="checkbox"/> Técnico em Conservação e Restauro de Edificações | |

4. Na família em que você foi criado, qual é a ocupação profissional dos membros?

aposentado/pensionista profissional autônomo proprietário de um negócio
 servidor público trabalhador em empresa privada não trabalha
 Ous:_____

5. Na família em que você foi criado, qual o maior grau de instrução

ensino fundamental ensino médio ensino superior pós graduação

6. Qual cidade em que você mora?_____

7. Você já ouviu falar sobre empreendedorismo?

sim não

8. Se sim, qual grau de interesse pelo tema?

elevado médio pouco nenhum

9. Nas disciplinas ministradas em seu curso são discutidos tópicos sobre empreendedorismo?

sim não

10. Seu curso lhe dá informações sobre o mercado de trabalho da sua área de atuação?

sim, muitas sim, mas poucas poucas nenhuma

11. Após formado, pensa em trabalhar:

- Em alguma empresa, como empregado
- Por conta, abrindo um negócio
- Não pretendo seguir atuando na área do meu curso

12. Caso surgisse uma oportunidade de abrir um negócio, na sua avaliação quais seriamos principais desafios para que o empreendimento pudesse dar certo?

- capital inicial conhecimento técnico sobre o produto/serviço a ser oferecido
- mercado orientação planejamento

13. Você participaria de ações no *campus* voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo, caso houvessem?

- sim não

14. Gostaria de aprender sobre Empreendedorismo durante a formação escolar no IFSul?

- sim não

15. Caso tenha interesse em ser empreendedor, que tipo de apoio gostaria de receber do IFSul?

Obrigado por sua participação!